

## FILARIOSE LINFÁTICA (ELEFANTÍASE)

Beatriz Guimarães Santana <sup>1</sup>

Dafne Emanuelle de Souza Costa Silveira<sup>2</sup>

Isadora Cristina de Almeida Melo <sup>3</sup>

Ellen Zimmermann Fattori<sup>4</sup>

Marcelo Ferreira Novelino<sup>5</sup>

[isadoramelo2003@gmail.com](mailto:isadoramelo2003@gmail.com)

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde, epidemiologia, doenças negligenciadas, filariose.

### INTRODUÇÃO:

A Filariose Linfática, mais conhecida como Elefantíase, é uma doença parasitária crônica causada pelo verme nematoide *Wuchereri Bancrofti* e transmitida pelo mosquito infectado *Culex quiquefasciatus*, popularmente conhecido como pernilongo ou muriçoca. A Elefantíase é considerada uma das doenças com maiores causas de incapacidades permanentes ou a longo prazo no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Acomete principalmente populações menos favorecidas em regiões mais carentes, especialmente em áreas urbanas com precária infraestrutura pública, deficientes condições de saneamento básico e serviços de fornecimento de água tratada, e é considerada um problema de saúde pública, já que sua transmissão está relacionada a questões de higiene e saneamento básico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda, como medida preventiva, a criação e de estratégias de tratamento coletivo com o objetivo de erradicar a doença, contudo, há uma precariedade de recursos disponíveis e um desleixo por parte das autoridades competentes. O estudo possui como objetivo analisar a doença e demonstrar os mecanismos de ação adotados pelo Programa Nacional de Eliminação da Filariose Linfática (PNEFL).

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Pubmed e Portal de Pesquisa da Biblioteca

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

<sup>3</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Farmácia da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

<sup>4</sup> Farmacêutica Bioquímica – Especialista em Análises Clínicas – Mestranda em Ciências Naturopáticas

<sup>5</sup> Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

<sup>5</sup> Biólogo – Mestre em Imunologia - Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

Virtual de Saúde (BVS). Foram filtrados textos publicados nos últimos 10 anos como seleção para textos mais atuais, realizada no mês de agosto e início de setembro de 2022, textos completos e em português. Durante a pesquisa foram encontrados: 13 textos no PubMed, quando utilizados os filtros restou apenas 1 texto e na Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados 3.209 textos e após a utilização dos filtros foram para 22 artigos. Após analisarmos todos os textos foram retirados textos em duplicidade e que fugiam na proposta do nosso texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Filariose Linfática (Elefantíase), é uma parasitose onde os vermes adultos causam lesões nos vasos linfáticos onde se desenvolvem e, são responsáveis pelo quadro clínico que se apresentará (AGUIAR-SANTOS, *et al*, 2013). Na fase aguda podem aparecer fenômenos inflamatórios e gerais como febre, cefaleia, mal estar. Os pacientes podem apresentar linfedema de membros, e/ou mamas no caso das mulheres, e hidrocele nos homens. Erisipelas frequentes e quilúria são outras possíveis manifestações. Pode ocorrer a evolução para formas graves e incapacitantes (SANTANA, *et al*, 2016). Alguns fatores interferem na epidemiologia dessa parasitose, como a presença do mosquito doméstico ***Culex quinquefasciatus***, sendo que somente as fêmeas são hematófagas obrigatórias, pois no Brasil foi mostrado que *Aedes aegypti* não é transmissor da ***W. bancrofti***. Além disso, o ser humano como única fonte de infecção e a ausência de animais reservatórios. A temperatura ambiente ideal é de 28-30 graus Celsius e umidade relativa do ar elevadas 80% a 90%, importantes para o desenvolvimento das larvas nos mosquitos e penetração das mesmas na pele do hospedeiro humano. Normalmente acomete pessoas com longo tempo de residência na área endêmica, cerca de 10 anos como fator de risco (CABRAL, 2012). Neste contexto, no ano de 2000, o Brasil aderiu ao Programa Nacional de Eliminação da Filariose Linfática (PNEFL), cujas atividades são apoiadas pela Resolução 190/96 do Conselho Nacional de Saúde e desde então vem desenvolvendo ações para o alcance da meta de eliminação como problema de saúde pública, sendo concentradas principalmente na identificação de áreas para o tratamento em massa. O PNEFL é baseado em dois fundamentos principais: a eliminação da transmissão, ou seja, o impedimento de novos casos e o controle dos casos de pacientes que, embora tenham sido tratados, apresentam lesões e sequelas em sua decorrência. Apesar da existência da PNEFL, observa-se ainda o aumento do número de casos nas regiões endêmicas e falha no atendimento à população acometida de morbidade filarial (GABRIELLI, *et al*, 2013). É notório que as parasitoses, em geral, acometem as populações mais carentes, ou seja, as autoridades competentes não disponibilizam recursos para que esses habitantes não sejam acometidos pela doença (ROCHA, *et al*, 2016). Frente à essa realidade, a atuação dos profissionais de saúde é de extrema importância no impedimento de novos casos.

A enfermagem destaca-se na prevenção e controle de parasitoses através do desenvolvimento de práticas educativas e integradoras do cuidado. O profissional deve, através da educação em saúde, orientar a população em geral sobre a gravidade da doença e suas consequências à saúde, estimular o doente a participar dos programas de tratamento, orientar a higiene diária do membro afetado e o tratamento tópico das lesões, propor o uso de compressas frias e repouso nos casos de dor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consideração aos fatos apresentados pela pesquisa, pode-se perceber que a Filariose Linfática (Elefantíase) possui largo espectro de manifestações clínicas no ser humano e compõe o grupo das doenças tropicais negligenciadas. Embora não seja fatal, é uma das principais causas de invalidez permanente ou a longo prazo. No Brasil esta doença persiste como problema de saúde pública apesar dos avanços no controle instituídos pelo Programa Nacional de Eliminação da Filariose Linfática (PNEFL) e gera impactos de diferentes naturezas às pessoas afetadas, suas famílias e comunidades. É necessário a eliminação do preconceito ao portador e medidas efetivas para o tratamento do doente. Cabe ao poder público dispor de melhores recursos a fim de proporcionar condições de saneamento básico para a prevenção de novos casos e erradicar definitivamente a doença no Brasil.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR-SANTOS, ANA M. *et al.* **Avaliação epidemiológica de doenças negligenciadas em escolares: filariose linfática e parasitoses intestinais.** *Jornal de Pediatria* [online]. 2013, v. 89, n. 3 [Acessado 17 Agosto 2022], pp. 250-255. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2012.11.003>>.

CABRAL, SÍLVIA NATÁLIA SERAFIM. **Perfil epidemiológico e antigênico da população não aderente ao tratamento em massa para filariose linfática no município de Olinda - PE.** Fundação Oswaldo Cruz, [S. l.], p. 1-64, 7 nov. 2012. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012cabral-sns.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Filariose.** Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/>. Acesso em: 01 set.2022.

GABRIELLI, ALBIS FRANCESCO *et al.* **Progresso e direção ao controle e eliminação das doenças tropicais negligenciadas no Brasil.** *Jornal de Pediatria* [online]. 2013, v. 89, n. 3 [Acessado 17 Agosto 2022], pp. 215-216. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.017>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – GOVERNO FEDERAL. **Filariose Linfática (Elefantíase).** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 01 set.2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas: Avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas.** PAHO, [S. l.], p. 1-184, 30 out. 2012. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7680>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Reconhecimento de doenças tropicais negligenciadas pelas alterações cutâneas.** OMS, [S. l.], p. 1-58, 12 dez. 2018. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49714/97892757205301\\_por.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49714/97892757205301_por.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTANA, JULIANA RODRIHUES; SOUZA, MAIARA MARCELLY LIMA; BRANDÃO, EDUARDO; SOARES, HELEN PEREIRA DOS SANTOS; MELO, CRISTIANE MOUTINHO LAGOS; ROCHA, ABRAHAM; SILVA, FERNANDO LEONEL. **Perfil de pacientes com linfedema atendidos no serviço de referência nacional em filarioses da Fundação Oswaldo Cruz, Pernambuco, Brasil.** Patrol Top, [S. l.], p. 387-397, 13 dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/44607/22058>. Acesso em: 17 ago. 2022.

ROCHA, ABRAHAM; SANTOS, ELIZABETE MIGUEL; OLIVEIRA, PAULA; BRANDÃO, EDUARDO. **Histórico das ações de controle da filariose linfática EM Olinda, Pernambuco, Brasil.** Patrol Top, [S. l.], p. 1-10, 15 out. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/44603/22057>. Acesso em: 18 ago. 2022.